

## O COMPORTAMENTO DO DISCENTE HIPERATIVO NA VISÃO DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR PARAIBANO

Brenda Oliveira Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Adriana Silvino de Araújo<sup>2</sup>; Estoécio do Carmo Júnior<sup>3</sup>;  
Rosélia Maria de Sousa Santos<sup>4</sup>; José Ozildo dos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Rebouças de Campina Grande. E-mail: b.oliver.nas18@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Rebouças de Campina Grande. E-mail: a\_silvino@ymail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: estoacao@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdade Rebouças de Campina Grande. E-mail: roseliasousasantos@hotmail.com

<sup>5</sup>Faculdade Rebouças de Campina Grande. E-mail: joseozildo2014@outlook.com

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, objetivando avaliar o conhecimento dos professores da rede pública de ensino do município de Boqueirão, Estado da Paraíba sobre os problemas gerados pelo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Este ser definido como sendo um transtorno neurobiológico, possuindo causas genéticas e tendo origem na infância. De forma frequente o TDAH se faz presente por toda a existência do indivíduo, dificultando várias de suas atividades e/ou ocupações. Dentre os sintomas desse transtorno, destaca-se a desatenção, a inquietude e a impulsividade. O estudo permitiu constatar que apesar dos professores não terem conhecimento suficiente para discorrer com propriedade sobre o TDAH, conseguem identificar possíveis sintomas. Entretanto, deve-se resaltar que generalização dos sintomas pode gerar equívocos quando da avaliação dos alunos. A maioria dos professores entrevistados enfrentam dificuldades para lidar com os alunos que apresentam comportamentos hiperativos. Contudo, existe o entendimento de que esse aluno requerer uma atenção especial. E, que a colaboração do docente é relevante para o diagnóstico e desenvolvimento escolar da criança e adolescente com TDAH.

**Palavras-chave:** Discente Hiperativo. Docente. Percepção.

### 1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, entende-se que o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade é resultante de disfunção cerebral, ocasionada na região anterior do lobo frontal. Diante deste novo entendimento, percebe-se que o TDAH agora é tratado de outra forma, sob um olhar psicanalítico e mais apurado.

O desconhecimento etiológico também é apontado como justificativa para uma história de tentativas sucessivas de categorizar e entender essa “síndrome” de natureza tão fugidia e complicada, história esta que pode ser evidenciada através de todas as diversas mudanças de nomenclatura (LIMA, 2005).

Segundo Valle (2009), cerca de 20 a 30% das crianças com TDAH apresentam dificuldades específicas, que interferem na sua capacidade de aprender. Do total de crianças (83) 3322.3222

indicadas para os serviços de educação especial e de centros de saúde mental, 40% são portadores de TDAH.

A criança com TDAH apresenta um transtorno no qual sua maior característica é impulsividade, desatenção e hiperatividade, o papel da escola é de extrema importância. O comportamento do professor perante a criança com diagnóstico de TDAH influencia certamente o sucesso do tratamento.

Sabe-se que o TDAH tem um grande impacto no desenvolvimento educacional da criança. Estudos indicam que as crianças com TDAH em ensino regular correm risco de fracasso duas a três vezes maiores do que crianças sem dificuldades escolares e com inteligência equivalente. Em todos os casos, face à inadequação escolar, devem-se levar em conta os três parceiros - criança, sua família e a escola e tentar avaliar sua interação recíproca antes de considerar um auxílio terapêutico (ROHDE, 2003).

O presente artigo tem por objetivo avaliar o conhecimento dos professores da rede pública de ensino do município de Boqueirão-PB sobre os problemas gerados pelo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo descritivo. Nele, adotando-se uma abordagem qualitativa.

O referido estudo foi realizado na cidade de Boqueirão, Estado da Paraíba, durante o mês de junho/2018, tendo como campo de pesquisa a **‘Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rego’**, localizada na cidade de Boqueirão, Estado da Paraíba. A referida escola possui 456 e funciona nos três turnos, sendo que a noite, suas dependências são utilizadas para a EJA.

A população foi composta por todos os integrantes do corpo docente da **‘Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conselheiro José Braz do Rego’**. No que diz respeito à amostra, está foi formada por 10 professores, que se encontram no pleno exercício de suas atividades docentes, escolhidos aleatoriamente e que tiveram interesse de participarem da presente pesquisa, assinando o termo de livre consentimento e esclarecimento, bem como respondendo ao questionamento que lhe foi apresentado.

Para a coleta de dados será utilizado um questionário, previamente elaborado, contendo questões subjetivas relacionadas à relação professor-aluno no ensino fundamental I,

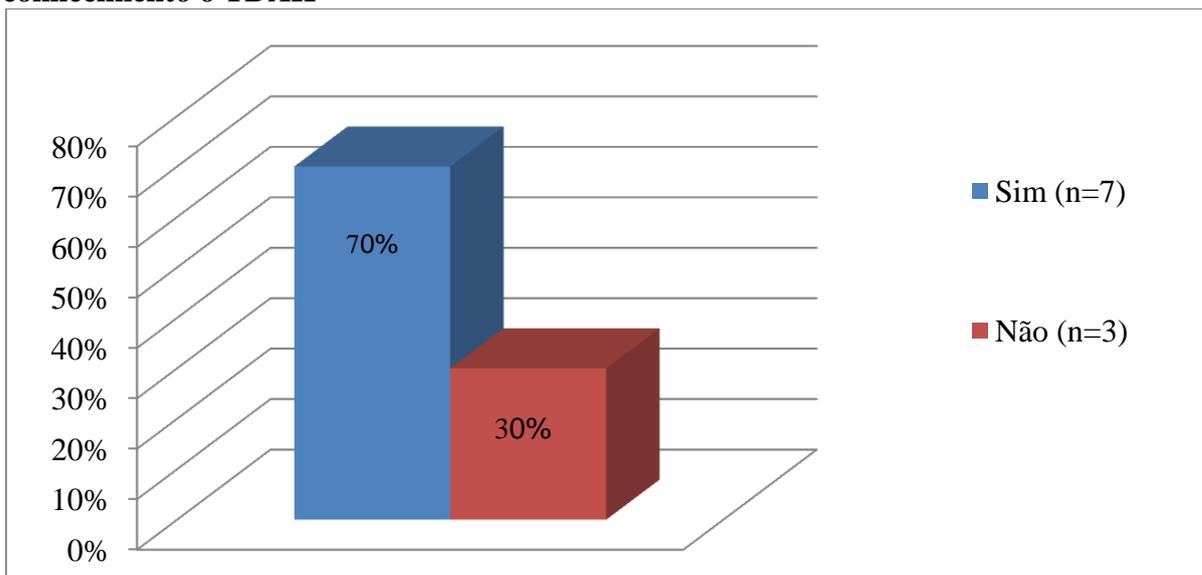
bem como buscando identificar os obstáculos registrados nesse processo e mostrar a necessidade da promoção da afetividade.

Os dados colhidos serão analisados de forma quantitativamente, oportunidade em que será utilizado o modelo descritivo. Após essa análise, os referidos dados serão apresentados em gráficos e posteriormente comentados à luz da literatura especializada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se saber dos professores entrevistados se eles conheciam ou já ouviram falar sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O Gráfico 1 apresenta dos resultados colhidos com esse questionamento.

**Gráfico 1: Distribuição dos professores participantes quanto ao fato de possuírem algum conhecimento o TDAH**



Fonte: Pesquisa de campo (junho/2018).

Analisando-se o Gráfico 1, verifica-se todos os professores entrevistados possuem um certo conhecimento sobre o TDAH (100%) e sobre este pode dá alguma opinião.

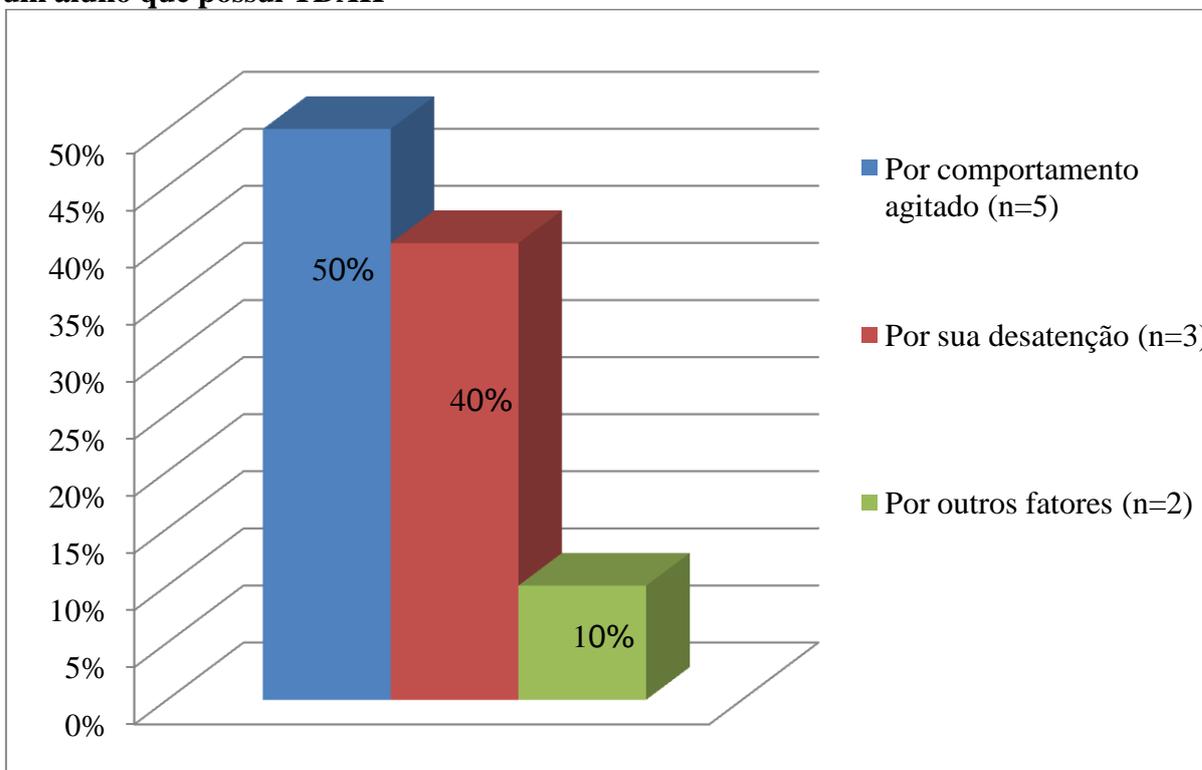
De acordo com Freitas et al. (2008, p. 176):

O TDAH é uma condição neurobiológica que atinge de 3 a 7% da população. Caracteriza-se por diminuída capacidade de atenção, impulsividade e hiperatividade, afetando crianças, adolescentes e adultos. O TDAH vem sendo tratado em crianças por quase um século, mas somente há algumas décadas foi dada atenção ao fato de que essa patologia persiste na vida adulta.

Quando se analisa a citação acima transcrita, verifica-se o que TDAH trata-se de uma doença diz respeito ao desenvolvimento do sistema nervoso central, com forte componente genético. E, que com grande frequência, também se encontra associada a outras patologias, exigindo um tratamento multidisciplinar e multiprofissional, partindo do princípio de produzir múltiplos prejuízos à vida do indivíduo.

Através do segundo questionamento, procurou-se saber como os professores entrevistados identificam um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As respostas colhidas foram transformados em dados e apresentados no Gráfico 2

**Gráfico 2: Distribuição dos professores participantes quanto à forma como identificam um aluno que possui TDAH**



Fonte: Pesquisa de campo (junho/2018).

Quando se analisa os dados contidos no Gráfico 2, verifica-se que 50% dos professores entrevistados costumam identificar o aluno que apresenta TDAH por seu comportamento agitado; 30% afirmaram que é a desatenção que leva identificar o aluno com TDAH; 20% destacaram outros fatores, a exemplo de permanecer completamente alheio a tudo dentro da sala de aula, inclusive, às brincadeiras produzidas pelos colegas.

Dissertando sobre o comportamento apresentado por uma criança que possui TDAH, Zanata et al. (2010) afirma que esta pode apresentar os seguintes aspectos:

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)



- a) Age como se fosse movido a motor 'elétrico';
- b) Corre excessivamente sem rumo e escala objetos altos;
- c) Dificuldade em engajar-se numa atividade silenciosamente;
- d) Dificuldade em esperar sua vez para falar ou ser atendido;
- e) Fala excessivamente;
- f) Inquietação mexe mãos e pés ou se remexe na carteira;
- g) Interrompe frequentemente as atividades e conversas alheias.
- h) Não consegue ficar sentado;
- i) Responde perguntas antes de elas serem formuladas completamente.

Desta forma, percebe-se que a inquietação ou o fato de não poder ficar para é uma das marcas apresentadas pela criança portadora de TDAH. Além de não parar, algumas crianças que apresentam esse transtorno também não saber esperar a sua vez de falar e parte na frente dos outros, tirando-lhes o direito de voz ou interrompendo-os.

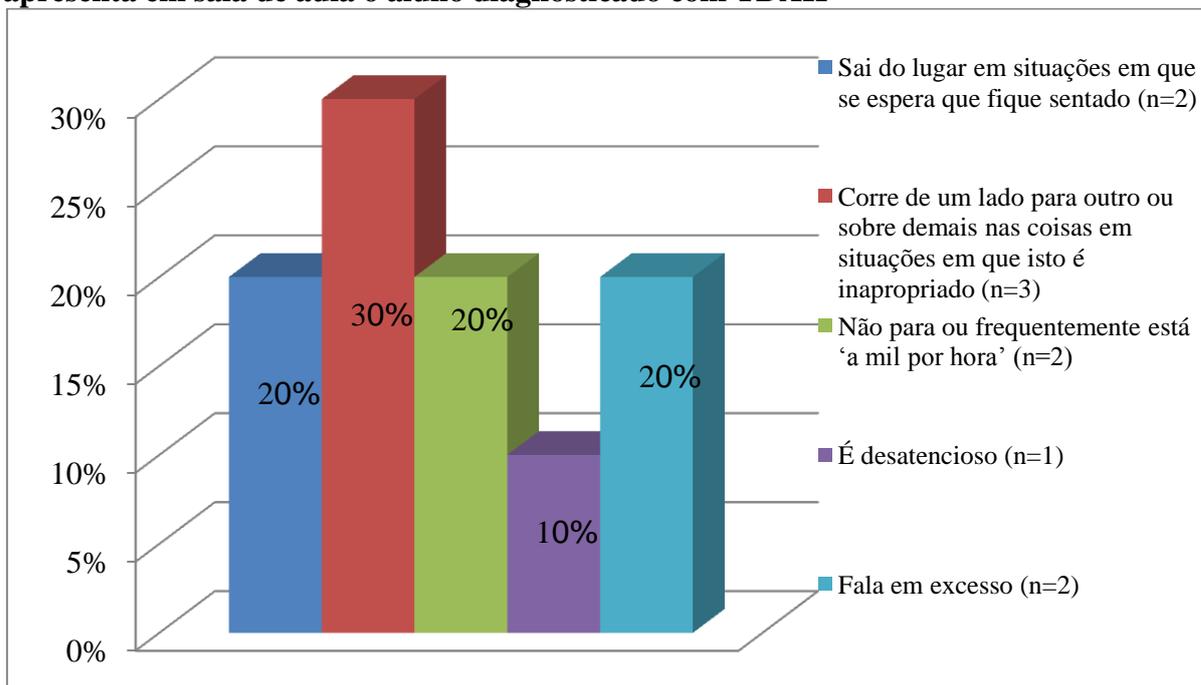
No entanto, o TDAH também se manifesta em crianças que passam a apresentarem um comportamento que é completamente, diferente do citado acima. Trata-se do comportamento desatencioso, que ainda segundo Zanata et al. (2010) pode se manifestar das seguintes formas:

- a) dificuldade em manter a atenção;
- b) dificuldade em seguir instruções;
- c) dificuldade na organização dos seus objetos;
- d) distrai-se com facilidade, vive no mundo da lua;
- e) esquece rápido o que aprende;
- f) frequentemente esquece ou perde objetos importantes;
- g) não enxerga detalhes, comete erros por distração;
- h) não gosta e evita tarefas que exigem esforço mental prolongado;
- i) parece não ouvir.

Pelo exposto, o TDAH também produz na criança uma espécie de inibição, limitando-a, aprisionando-a em si mesma. E esta condição traz sérios danos ao desenvolvimento da criança, seja no contexto educativo como também no âmbito psicológico.

Mediante o terceiro questionamento, perguntou-se aos entrevistados como o aluno diagnosticado com TDAH se comporta em sala de aula. As respostas apresentadas foram transformadas em dados e apresentados no Gráfico 3.

**Gráfico 3: Distribuição dos professores participantes quanto à maneira como se apresenta em sala de aula o aluno diagnosticado com TDAH**



Fonte: Pesquisa de campo (junho/2018).

A análise do Gráfico 4 permite concluir que 20% dos professores entrevistados declararam que seus alunos que apresentam ter o TDAH, saem do lugar em situações em que se espera que fique sentado, outros 30% declararam que os mesmos correm de um lado para outro ou sobre demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado; 20% informaram que seus alunos nessa condição, não param ou frequentemente estão 'a mil por hora'; 10% disseram que os mesmos são desatenciosos e outros 20%, que seus alunos falam em excesso.

Desta forma, constata-se que os alunos, que segundo os professores entrevistados podem ser portadores de TDAH, apresentam sintomas e comportamento idênticos aos correlacionados aos transtornos em estudo. E enquanto uns estão a 'mil por hora' dentro da sala de aula, outros são completamente desatenciosos.

Dissertando sobre o comportamento da criança com TDAH, Souza et al. (2007, p. 14) destaca que "a desatenção é a dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer. Uma pessoa com comportamento TDAH pode ou não apresentar hiperatividade física, mas jamais deixará de apresentar forte tendência à dispersão".

Desta forma, embora apresentando um comportamento que possa estar correlacionado ao TDAH, antes de qualquer julgamento, por parte do professor e dos pais, tal criança deve ser encaminhada a um especialista para uma avaliação completa. Esta providência pode

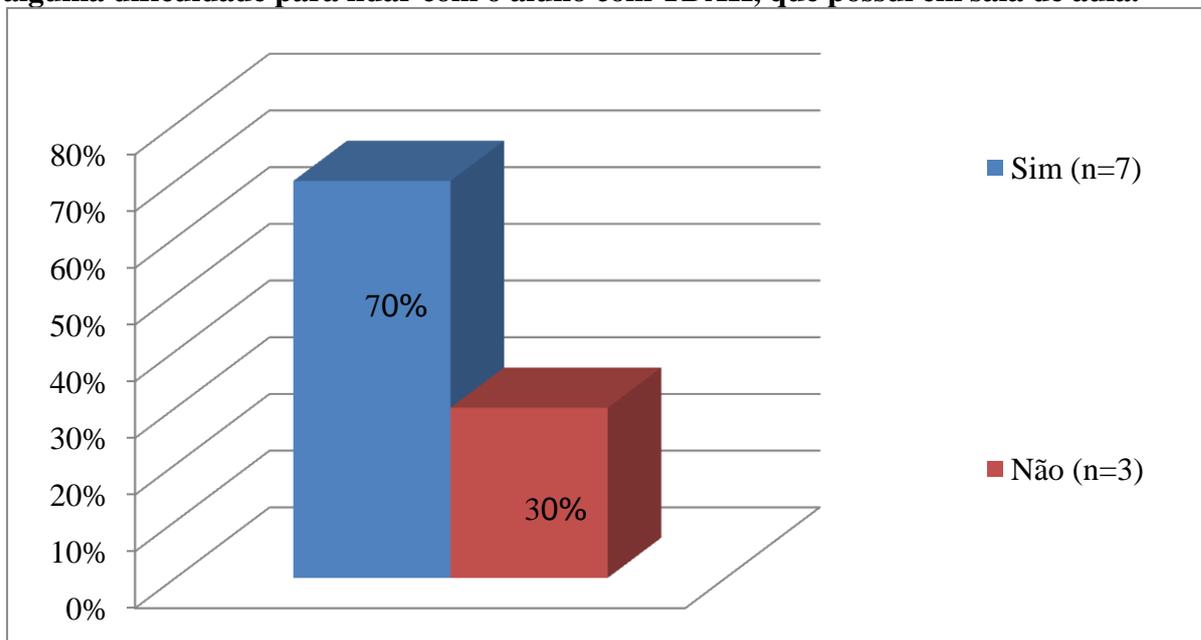
determinar a real extensão do problema e conseqüentemente ficará mais fácil traçar ações para o seu enfrentamento.

Por outro lado, Lousã Neto (2010, p. 346), quando discute a realidade vivenciada pelos alunos com TDAH, afirma que estes “precisam ser ensinados como aprender, como armazenar e recordar as informações, que fazem parte da habilitação metacognitiva. Construir o conhecimento demanda planejamento e desenvolvimento de modelos”.

Desta forma, é de suma importância que o professor não somente possua conhecimento sobre o TDAH, mas também conheça a dimensão do problema vivenciado por seu aluno, para que a partir dessa realidade, possa oferecer uma intervenção adequada, facilitando o processo de ensino aprendizagem, redobrando seus esforços no sentido de que a aprendizagem aconteça.

Posteriormente, perguntou-se aos professores entrevistados, se eles enfrentam alguma dificuldade para lidar com o aluno com TDAH que possui em sala de aula.

**Gráfico 4: Distribuição dos professores participantes quanto ao fato de enfrentar alguma dificuldade para lidar com o aluno com TDAH, que possui em sala de aula.**



Fonte: Pesquisa de campo (junho/2018).

Quando se analisa os dados contidos no Quadro 5 verifica-se que 70% dos professores entrevistados enfrentam algum tipo de problema com aquele aluno que apresenta os sintomas e os comportamentos característicos do TDAH. No entanto, 30% afirmaram que não enfrentam nenhum problema.

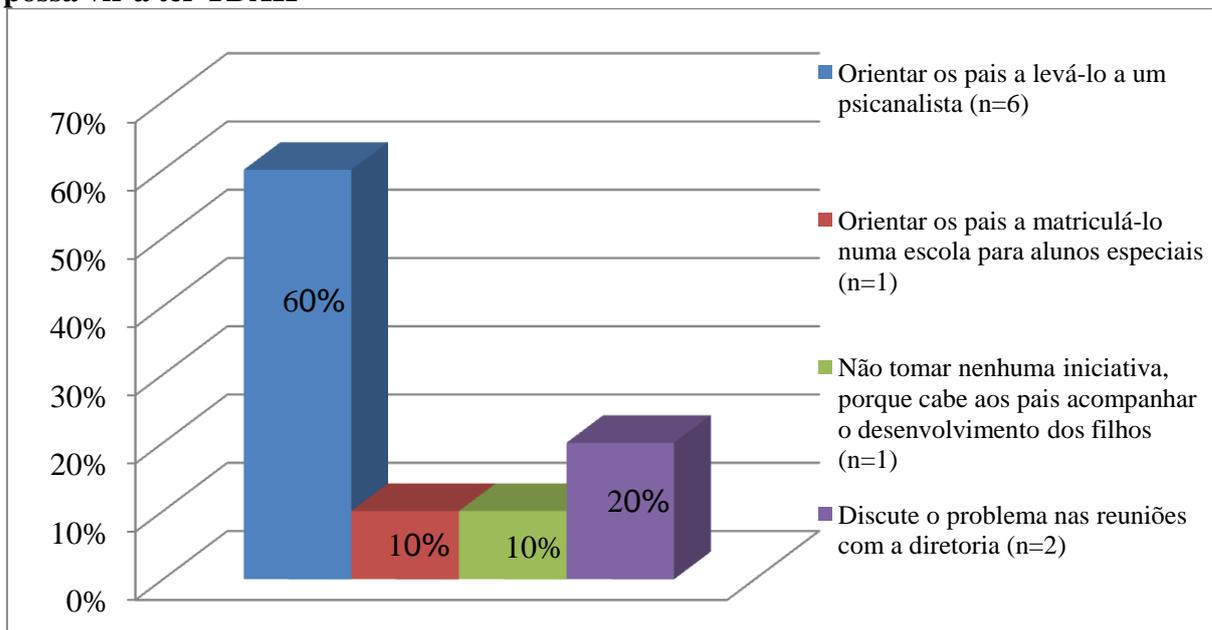
No entanto, Silva (2009, p. 25) destaca que:

[...] se o comportamento dos TDAHs não for compreendido e bem administrado por eles próprios e pelas pessoas com quem convivem, consequências no agir poderão se manifestar sob diferentes formas de impulsividade, que podem ser demonstradas de diversas formas, tais como: agressividade, descontrole alimentar, uso de drogas, gastos demasiados, compulsão por jogos, tagarelice incontrolável, dentre outros.

Nesse sentido, é de suma importância que o professor possua um complemento conhecimento sobre o TDAH, para assim promover sua intervenção junto ao aluno portador de TDAH. Se ele não possuir esse conhecimento, sem dúvida alguma, enfrentará grandes dificuldades em sua sala de aula. E a única forma de superar essas dificuldades é o professor se capacitando sobre o assunto, para melhor enfrentá-lo.

Através do quinto questionamento, indagou-se dos professores entrevistados no município de Boqueirão-PB, qual deve ser a iniciativa por parte do professor, diante da existência de um aluno em sala de aula que possa vir a ter TDAH.

**Gráfico 5: Distribuição dos professores participantes quanto ao fato de como deve ser a iniciativa por parte do professor, diante da existência de um aluno em sala de aula que possa vir a ter TDAH**



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (agosto/2014)

Quando se analisa os dados contidos no Gráfico 6, constata-se que segundo 60% dos professores entrevistados, a primeira iniciativa por parte do professor, diante da existência de um aluno em sala de aula que possa vir a ter TDAH, é orientar os pais a levá-lo a um psicanalista. No entanto, 10% entendem que é orientar os pais a matriculá-lo numa escola para alunos especiais. Outros 10% preferem não tomar nenhuma iniciativa, porque que

(83) 3322.3222

entendem que cabe aos pais acompanhar o desenvolvimento dos filhos. E, os demais (20%) afirmaram que procuram discutir o problema nas reuniões com a diretoria.

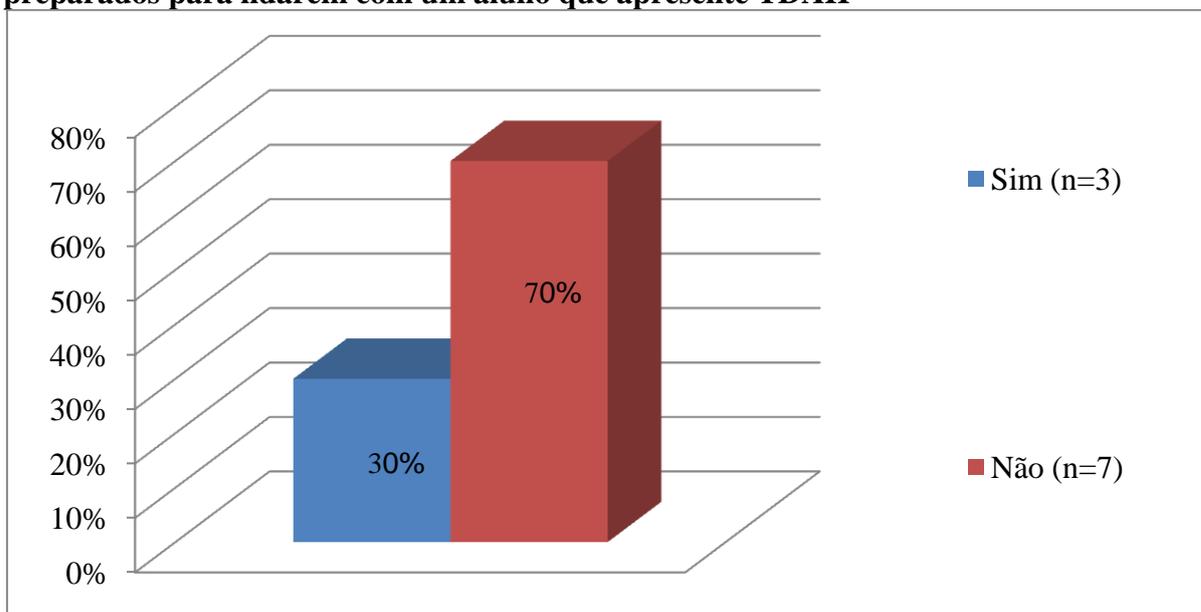
Defende Ribeiro (2008, p. 134) que é fundamental:

[...] estender a informação e o conhecimento aos familiares, amigos, professores, colegas de trabalho e parceiros afetivos, pois só irá contribuir de maneira positiva, uma vez que a convivência, a partir de então, será muito menos desgastante e, com certeza, mais compreensiva e produtiva.

Primeiramente, é preciso que o professor compreenda que tudo que diz respeito ao seu aluno dentro da sala de aula, merece a sua atenção, a sua preocupação. E, em segundo, que cabe ao professor, pelos compromissos assumidos com a docência, informar aos pais tudo que se passa como o aluno no contexto da escola, principalmente, o tipo de comportamento que este apresenta e até o mesmo o fato de que sujeita que tal aluno possa vir a ser portador de TDAH. Isto por que, muitos alunos passam mais tempo em contato com o professor do que com seus pais. E, por essa razão o professor possui um maior conhecimento sobre o comportamento apresentado por esse aluno.

Através do último questionamento, perguntou-se aos professores entrevistados no município de Boqueirão-PB, se eles se encontram preparados para lidarem com um aluno que apresente Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Por sua vez, o Gráfico 6 condensa os dados colhidos com esse questionamento.

**Gráfico 6: Distribuição dos professores participantes quanto ao de se sentirem ou não preparados para lidarem com um aluno que apresente TDAH**



Fonte: Pesquisa de campo (junho/2018).

Quando se analisa o Gráfico 6 é possível constatar que 70% dos professores entrevistados não se consideram capacitados para lidarem com um aluno que apresente TDAH. No entanto, 30% acreditam que está preparado para lidar com tal problema.

Abordando a realidade vivenciada por muitos professores em relação ao TDAH, destacam Fontana (2008, p. 138) que:

[...] é comum encontrar professores que desconhecem o assunto, já que existem muitas dúvidas e mitos sobre o TDAH. Os professores devem procurar se informar sobre o transtorno, além de ter acesso aos profissionais que diagnosticam e trabalham no tratamento do aluno trocando informações, tirando dúvidas e visando a uma intervenção mais eficaz. É de grande importância o tratamento médico e/ou psicológico em crianças com TDAH. Elas necessitam de um ambiente adequado e receptivo às diferenças e às variações no ritmo de aprendizagem. Sendo assim, família, professor e escola têm papel fundamental no diagnóstico e no tratamento do TDAH.

Verifica-se que o TDAH é um problema de natureza complexa. Por isso, que os professores enfrentam dificuldades para lidar com tal problema. Pois, este necessita de uma intervenção multidisciplinar e do acompanhamento constante por parte da família. Se não houver essa interação, o problema não é superado e as dificuldades enfrentadas pelo professor em sala de aula tendem a aumentar, que o quadro do TDAH possui sempre uma evolução ascendente.

Por essa razão, torna-se necessário que os professores, sempre que identificar um aluno que apresente comportamento semelhante aos descritos entre as vítimas do TDAH, que procure se informar sobre o referido transtorno, aprendendo, assim, o que deve fazer para contribuir com a amenização do referido problema.

### **3 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento apresentado pelos professores de uma escola pública do município de Boqueirão, Estado da Paraíba, sobre TDAH. Inicialmente, promoveu-se uma revisão teórica, e, num segundo momento, promoveu-se uma análise de dados sobre TDAH, oportunidade em que verificou-se que esse transtorno realmente existe na escola selecionada como campo de pesquisa.

O estudo permitiu constatar que apesar dos professores não terem conhecimento suficiente para discorrer com propriedade sobre o TDAH, conseguem identificar possíveis

sintomas. Entretanto, deve-se resaltar que generalização dos sintomas pode gerar equívocos quando da avaliação dos alunos.

A maioria dos professores entrevistados enfrentam dificuldades para lidar com os alunos que apresentam comportamentos hiperativos. Contudo, existe o entendimento de que esse aluno requerer uma atenção especial. E, que a colaboração do docente é relevante para o diagnóstico e desenvolvimento escolar da criança e adolescente com TDAH.

Entretanto, conclui-se que o TDAH ainda é um assunto pouco conhecido pela maioria dos educadores, realidade que demonstra a necessidade de uma maior capacitação por parte do professor para enfrentar o referido problema, possibilitando, assim, que haja um manejo adequado desses alunos, produzindo-se aprendizagem e que estes, apesar dos problemas apresentados, possam se sentirem incluídos na sala de aula regular.

## REFERÊNCIAS

FONTANA, R. da S. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 65, n.1, p. 134-137, 2007.

FREITAS, J. S.; FIGUEIREDO, K. C.; BOMFIM, N. R.; MENDONÇA, T. F. R. TDAH: Nível de conhecimento e intervenção em escolas do município de Floresta Azul, Bahia. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 1, p. 153-167, jan.-jun., 2008.

LOUSÃ NETO, M. R. L. **TDAH ao longo da vida**: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. São Paulo: Artmed, 2010.

LIMA, R. C. **Somos todos desatentos?** O TDA/H e a construção de bioidentidades. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

RIBEIRO, V. L. de M. **A família e a criança/adolescente com TDAH**: relacionamento social e intrafamiliar. Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. Belo Horizonte: 2008.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: TDAH: Desatenção, hiperatividade e impulsividade (Ed. rev. e ampl.). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SOUZA, I. G. S. de et. al. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 56, n.1, p.14-18, 2007.

VALLE, T. G. M. (org.) **Aprendizagem e desenvolvimento humano**: avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

ZANATA, S. C.; ANDRADE, L. K. N.; PIRES, M. M. Y.; NAGASHIMA, L. A. O transtorno de déficit de atenção (TDAH) na visão dos professores do núcleo regional de

(83) 3322.3222



**III CINTEDI**

educação de Paranaíba-PR. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 6, p. 1-11, jan.-jul., 2010.